



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL		
EVENTO: Solenidade	Nº: 0239/13	DATA: 04/04/2013
INÍCIO: 10h26min	TÉRMINO: 12h33min	DURAÇÃO: 02h07min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h07min	PÁGINAS: 31	QUARTOS: 26

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO - Embaixador e Subsecretário-Geral Político III do Ministério das Relações Exteriores.
NELSON MANUEL COSME - Embaixador de Angola no Brasil.
MANUEL TOMÁS LUBISSE - Embaixador de Moçambique no Brasil.
FRANCISCO RIBEIRO TELLES- Embaixador de Portugal no Brasil.
SERGEY YAKUPOV - Embaixador da Rússia no Brasil.
RAFAEL RAMÓN HIDALGO FERNÁNDEZ - Conselheiro Político da Embaixada de Cuba no Brasil.
JÉRÔME ANGOUO - Embaixador do Gabão no Brasil.
DANIEL MOHATO MOFOKENG - General-de-Divisão e Adido de Defesa da Embaixada da África do Sul no Brasil
LINEEKELA JOSEPHAT MBOTI - Embaixador da Namíbia no Brasil.
MARIA ELVIRA POMBO HOLGUÍN - Embaixadora da Colômbia no Brasil.
DOMINGOS FRANCISCO DE JESUS DE SOUSA - Embaixador de Timor-Leste no Brasil.
TODD CHAPMAN - Ministro Conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.
LUÍS OLEGÁRIO MONTEIRO SANCHES - Conselheiro da Embaixada de Cabo Verde no Brasil.
HORACIO SEVILLA BORJA - Embaixador do Equador no Brasil.
ABD ELGHANI ELNAIM AWAD ELKARIM - Embaixador do Sudão no Brasil.

SUMÁRIO: Ato Público de celebração do Dia da Paz em Angola e comemoração do 11.º aniversário do Acordo de Paz entre as forças governamentais daquele país e a União Nacional para a Independência Total de Angola — UNITA.

OBSERVAÇÕES

Solenidade realizada em parceria com o Grupo Parlamentar Brasil-Angola.
Houve exibição de vídeo.
Há expressões ininteligíveis.
Há exposições em inglês sem tradução.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Bom dia a todos. *Good morning, good evening, bonjour, mucho gusto.* Eu não vou falar em todas as línguas, vou falar em português. Antecipadamente, peço desculpas por não termos tradutor.

Neste momento, dou início ao nosso ato de celebração pelo Dia da Paz em Angola e à comemoração aos 11 anos dos acordos de paz naquele país, que conta com a presença dos seguintes senhores, os quais convido para compor a Mesa. Exmo. Sr. Nelson Manoel Cosme, Embaixador de Angola no Brasil (*palmas*); Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, Subsecretário para África III, do Ministério das Relações Exteriores, neste ato representando o Exmo. Sr. Ministro de Estado Antônio de Aguiar Patriota (*palmas*).

Neste momento, serão executados o Hino Nacional de Angola e o Hino Nacional do Brasil.

(É executado o Hino Nacional de Angola.)

(É executado o Hino Nacional.)

(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Em nome da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, dou boas-vindas a todos que aqui estão, que vieram prestigiar esse importante evento. Agradeço de forma especial a honrosa presença aos nossos convidados.

Gostaria de citar que está presente o Deputado Luiz Alberto e que nós somos membros do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Angola, presidido pelo Deputado Edson Santos, que não pôde estar presente por motivo de força maior que ocorreu na sua cidade ainda na quarta-feira.

Quero também justificar a ausência da Deputada Benedita da Silva, pelo mesmo motivo.

Peço que se apresente e se levante o Deputado Luiz Alberto, também do PT da Bahia, e o nosso representante maior no Congresso Pan-Africano, onde, aliás, estivemos no ano passado. Informo que S.Exa. representa o Brasil naquele Congresso Pan-Africano.

Antes de dar prosseguimento aos trabalhos, gostaria de citar o nome das autoridades presentes: Embaixador Domingos de Sousa, Embaixador do Timor-



Leste (*palmas*); Maria Elvira Pombo, Embaixadora da Colômbia (*palmas*); Jérôme Angou, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Gabão em Cuba e Venezuela (*palmas*); Milan Cigán, Embaixador da Eslováquia (*palmas*); Eva G. Betita, Embaixadora das Filipinas (*palmas*); Yvette Goddard, Embaixadora de Barbados (*palmas*); e Embaixador Representante da Namíbia, Lineekela Josephat Mboti (*palmas*).

E quero citar também o nome de alguns dos presentes que nos darão aqui o próprio testemunho, a quem eu chamarei quando for a hora.

Faço uma homenagem especial à Embaixatriz de Angola, Neogilda Cosme. (*Palmas.*)

Para que não fique muito extenso este início, vou citando os demais nomes ao longo do evento. Mas eu gostaria de citar aqui, ainda neste início, a presença da Magali Naves, Assessora Internacional da SEPPIR, (*palmas*); e do Artur Antônio, Assessor Parlamentar da SEPPIR.

Eu gostaria de informar a todos e a todas que esta sessão está sendo gravada e transmitida ao vivo pela Internet.

Esta reunião é realizada em decorrência da aprovação do Requerimento nº 210, de 2013, de minha autoria, e tem como objetivo celebrar o Dia da Paz em Angola, comemorado na data de hoje, bem como celebrar o 11º Aniversário do Acordo de Paz daquele país, assinado no dia 4 de abril de 2002, entre as forças governamentais e os rebeldes da União Nacional para a Independência Total de Angola — UNITA.

O acordo pôs fim a 27 anos de um conflito que fez quase 500 mil mortos e destruiu as principais infraestruturas do país africano. A assinatura desse acordo trouxe para a população angolana a paz tão desejada; afirmou o processo democrático em curso no país; possibilitou o fortalecimento das instituições e favoreceu o crescimento e o maior desenvolvimento para a República de Angola.

Brasil e Angola têm laços históricos há quase cinco séculos. Somos parceiros nas áreas de infraestrutura, educação, comércio, entre outras.

Na área cultural, há identificação muito maior com a adoção da capoeira e de outras manifestações artísticas presentes em quase todo o território brasileiro.



Nesse sentido, devemos desfrutar dessa convivência pacífica e estreitar relações com esta nação que tanto contribuiu para a formação do Brasil e do povo brasileiro.

Hoje, a celebração desta data serve de jornada de reflexão sobre o percurso de Angola e sobre os benefícios da paz. Sinto-me honrada de poder estar hoje, aqui, celebrando essa data histórica, que representa um divisor de águas para os nossos irmãos angolanos.

Antes de passar a palavra aos nossos convidados, esclareço a todos que esta reunião está sendo gravada para posterior transcrição e que, certamente, um livro vai resultar desta celebração.

Por isso, solicito que falem ao microfone e, terminada a fala, favor desligar o microfone.

Após a exposição dos convidados, abriremos o debate para os Parlamentares inscritos.

É norma desta Casa que os Parlamentares, depois das intervenções feitas pelos componentes da Mesa, falem. Mas vou abrir uma exceção — e peço licença ao Embaixador —, porque o nosso Deputado Luiz Alberto tem outros compromissos, para conceder a S.Exa. a palavra, inclusive porque é nosso ilustre representante do Congresso Pan-Africano e também faz parte da Frente Brasil-Angola.

Tem V.Exa. a palavra por 3 minutos, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ ALBERTO - Obrigada, Deputada Janete. Eu agradeço a sua concessão. E, como eu estou viajando agora para um Estado africano chamado Bahia, eu precisava falar alguma coisa.

Eu quero parabenizar a todos pela realização desta sessão em homenagem aos 10 anos de celebração da paz em Angola e saudar o Embaixador Angolano Nelson Manuel Cosme, o nosso Embaixador Paulo Cordeiro, do Itamaraty, representando aqui o Ministro Patriota, e também saudar todos os embaixadores, embaixadoras, assim como as representações de embaixadas africanas e de outros países aqui sediados no Brasil.

Sr. Embaixador de Angola, eu queria pedir desculpa por ter que me ausentar, mas antes eu quero dizer que eu teria muito o que falar, até porque eu sou de uma geração que foi muito marcada pelas lutas de libertação em vários países africanos, notadamente Angola, Moçambique e demais países de Língua Portuguesa, Guiné



Bissau, Cabo Verde, Príncipe. Vários lutadores daquela ocasião, que lutaram contra o colonialismo, marcaram também a nossa militância contra o racismo no Brasil.

Cito aqui três grandes lutadores, Agostinho Neto, lá em Angola, Samora Machel, Moçambique, Patrice Dumont, enfim, vários que nos deram energia e orientação na luta política contra o racismo no Brasil. E também fomos, dentro do movimento negro brasileiro, solidários nessa luta contra o *Apartheid* da África do Sul, e vários eventos que levaram a África à liberação e ao seu caminho da democracia.

Portanto, eu quero parabeniza-los pela comemoração desta data, 4 de abril, pela celebração da paz em Angola, porque Angola hoje é uma referência para nós, também do ponto de vista do caminho do desenvolvimento e da democracia.

Temos uma história de identidade muito forte. Aliás, a Bahia criou duas capoeiras: a capoeira regional e a capoeira Angola. A Angola é a chamada capoeira da resistência, lá no nosso Estado.

Portanto, eu quero parabenizar e pedir desculpas pela ausência. Brevemente, nos encontraremos, todos e todas, na Bahia, em novembro, para celebrar a África e a sua diáspora na nossa região.

Um grande abraço e parabéns a todos. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Gostaria de dizer que já passaram por aqui alguns Deputados e que está presente o assessor do Deputado Walter Feldman, que é da Comissão de Relações Exteriores, Rafael Flores Campolina.

Registro, ainda, que acabou de entrar no plenário o Deputado Arnon Bezerra.

Passo a palavra ao Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, para suas considerações.

O SR. PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO - Exma. Sra. Deputada Janete Pietá, gostaria muito de agradecer, em nome do Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, a oportunidade e a honra de estar presente nesta sessão da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Para nós do Ministério das Relações Exteriores é de suma importância ver neste Parlamento, onde está representado o povo brasileiro, uma cerimônia que



comemora a volta da paz a um país — como V.Exa. muito bem disse — irmão do Brasil. E eu diria que é quase mãe do Brasil.

É difícil para o Brasil definir essa ascendência, ao contrário dos nossos irmãos hispano-americanos que dizem, em referência à Espanha, "*nuestra madre patria*"

Temos, talvez, a África como mãe; Portugal como pai ou avô — ou vários pais. Não é? Mas isso é o Brasil.

E o Brasil se orgulha muito dessas raízes africanas. As línguas tradicionais de Angola, umbundu e kikongo, estão em nosso linguajar popular. Quando as nossas mães gostam de nós fazem-nos "cafuné", palavra que vem do outro lado do Atlântico. Mas eu gostaria de falar também de outras palavras.

Devo dizer que também cuido de assuntos relacionados ao Oriente Médio e, quando um árabe se encontra com outro, diz o seguinte: "*Aleikum Salaam*" — que significa "*A paz esteja contigo*". E do outro lado da fronteira, quando um judeu se encontra com outro, também diz: "*Shalom*" — que significa "*A paz esteja contigo*". E a paz ainda está tão distante de lá...

Mas a paz voltou a Angola. O Brasil foi um parceiro desse esforço para o retorno da paz em Angola. Tivemos forças do nosso Exército dentro das Forças de Paz das Nações Unidas, que junto com os angolanos e com os países aqui representados na primeira fila, contribuíram para a reconciliação nacional.

Estivemos ao lado de Angola no Conselho de Segurança das Nações Unidas, lutando para que a comunidade internacional se sensibilizasse para uma situação de guerra civil muitas vezes financiada por estrangeiros, o que impedia que os angolanos pudessem usufruir da paz que eles sonhavam que viria com a independência.

Hoje, passados 11 anos da assinatura dos acordos do Memorando de Luena, temos um país que progride e que um país que nestes 11 anos conseguiu avançar no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano do nº 166 para o nº 148.

Nesses anos a expectativa de vida dos angolanos, passou de 41 para 52 anos. Nesses 11 anos, o número de estudantes universitários mais que decuplicou. Só isso é um exemplo de como a paz é importante, de como a paz traz as bases para o desenvolvimento social, para a reconstrução das infraestruturas.



Lembro-me de quando os nossos diplomatas e militares, ao chegarem às cidades como Huambo e Uíge, viram aqueles campos de ruínas. Hoje, Angola floresce, fruto do trabalho dos seus filhos. E o Brasil se orgulha de ter e estar cooperando não só com as nossas companhias de engenharia, mas, cada vez mais, com as nossas instituições educacionais.

Nós temos de trabalhar em Angola igualmente ao que temos de fazer no Brasil: desenvolver a área de saúde.

Enfim, devemos nos ocupar de todos aqueles elementos que constroem uma nação desenvolvida e feliz.

Orgulho-me também que o Parlamento do meu País esteja sensibilizado para isso, porque nesta Casa é que encontramos tanto as forças quanto os recursos para desenvolver uma política externa que é muito mais ampla do que o Itamaraty, porque ela tem de incluir o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Defesa nesse esforço comum de duas mãos que se estendem através do Atlântico, a fim de transformar o nosso oceano em verdadeira Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.

Queria dizer que o povo e o governo de Angola têm trabalhado na África para o desenvolvimento de cultura de paz.

E vejo aqui o Embaixador do Gabão que há pouco tempo fez um esforço ingente para trazer a paz à República Centroafricana. Vemos aqui, também, o representante das Forças Armadas da África do Sul, que estava lá.

Ou seja, a luta pela construção da paz não para em Angola e nem no Brasil. É um esforço comum pelo qual todos nós, membros da Organização das Nações Unidas, nos comprometemos em 1945. E o Brasil, até hoje, mantém o seu compromisso.

Então, viva a paz em Angola!

Muito obrigado por esta oportunidade. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) – Gostaria, também, de registrar a presença do Coronel Mendonça, Assessor Parlamentar do Comando da Aeronáutica; do Tenente Galindo, também Assessor Parlamentar da Aeronáutica, e do Brigadeiro Todesco, em representação ao Exmo. Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Azevedo. Obrigado pela presença. (*Palmas.*)



Passo a palavra, neste momento, ao nosso querido Embaixador de Angola, Nelson Manuel Cosme.

O SR. NELSON MANUEL COSME – Muito obrigado, Deputada Janete Rocha Pietá, os nossos agradecimentos também aos Exmos. Srs. Deputados e distintas autoridades da República Federativa do Brasil.

Mais uma vez saúdo, em nome da Deputada Janete Rocha Pietá, todos os Deputados presentes, e em nome do Embaixador Paulo Cordeiro saúdo todas as autoridades civis e militares brasileiras presentes.

Excelências, senhores embaixadores e caros colegas aqui presentes, muitos dos quais anda não citados, mas registro que estão aqui em número expressivo.

Também agradeço à vossa presença, bem como a presença das Sras. embaixatrizes e membros do corpo diplomático presentes a esta sessão.

Meus caros compatriotas angolanos também aqui presentes, saúdo a vossa presença e, realmente, felicito-vos e parableno-vos por este dia que hoje celebramos, o dia 4 de abril, Dia da Paz.

Excelências, é com agrado que saúdo todos os presentes neste ato alusivo ao Dia da Paz e Reconciliação Nacional, que se comemora aqui, mas também se comemora em Angola e em todo em mundo onde a comunidade angolana está presente.

Este ano nós o comemoramos sob o lema "*Unidos defendemos a paz e a democracia*". Trata-se do binômio paz-democracia.

O povo angolano celebra o 11º aniversário do acordo de paz alcançado no dia 4 de abril de 2002, acordo que pôs fim ao conflito armado que durava mais de três décadas.

A mensagem que prestamos nesta plenária é uma epístola sobre a paz, a paz alcançada em Angola, a paz que desejamos igualmente para todos os povos do mundo.

Aproveitamos esta oportunidade para transmitir-vos o nosso testemunho sobre o quão importante é a paz para uma nação — e nós angolanos sabemos o quanto importante é e continua a ser a paz para nós.

A paz representa para o povo angolano uma das mais brilhantes conquistas que Angola já alcançou ao longo da sua história. Ela é o resultado do esforço e da



vontade de todos os angolanos. Ela é uma indefectível herança para as gerações vindouras, porque nossas recentes gerações só conheceram a guerra.

Repito que a paz, por isso, é uma indefectível herança para as gerações vindouras.

Angola está consciente de que a construção da paz duradora e a democracia não passam somente pela reconciliação nacional. Por isso, nós também temos investido, e muito, no cultivo da tolerância, no respeito às diferenças e à opinião de cada um, tudo isso situado em um processo de um grande aprendizado, tendo em conta que se trata de um processo longo.

A paz em Angola constitui um ganho incomensurável, pois nós angolanos conhecemos os valores, os benefícios e a alegria que ela nos propicia a cada dia.

A guerra, para nós, faz parte de um triste e longínquo passado. Estamos decididos a caminhar juntos e a olhar para a frente com confiança no futuro e determinados na edificação de uma nova Angola.

Os 11 anos de paz que a nação angolana vive proporcionaram ao país êxitos visíveis em vários setores da vida dos angolanos, nas vertentes política, econômica, social, cultural e desportiva.

Referindo-me à vertente política, temos a mencionar o bem-sucedido programa de reconciliação nacional, que permitiu a consolidação da democracia e o fortalecimento das instituições do Estado Democrático de Direito.

Com a realização com regularidade e de forma pacífica das eleições legislativas e presidenciais, Angola está a trabalhar em um novo modelo de descentralização da administração do Estado, cuja ênfase recai na implementação das autarquias locais.

No âmbito econômico, foi adotada uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo, o Programa Angola 2025, cujo objetivo é o combate à fome e à pobreza, o relançamento da economia nacional, a estabilização macroeconômica e a reconstrução nacional.

Como resultado desse programa, a economia angolana é uma das que mais têm crescido em África nos últimos 10 anos, com um crescimento médio do Produto Interno Bruto que oscilou em 11%. Dizíamos mesmo que Angola tem também uma das economias que mais cresceu no mundo.



No âmbito social, Angola adotou um programa de emergência para apoiar a reintegração social, o reassentamento dos deslocados, o regresso dos refugiados, o enquadramento e a reintegração social dos militares mobilizados, a reinserção dos deficientes de guerra e o apoio e o acolhimento da terceira idade e dos órfãos de guerra.

Nesses 11 anos de paz foram reintegrados mais de 114 mil militares, cerca de 450 mil pessoas que se encontravam emigradas pelo mundo, na condição de refugiados, e, na mesma perspectiva, foram reassentadas mais de 5 milhões de pessoas deslocadas.

Foram construídas centralidades habitacionais.

No âmbito da educação, o nosso Embaixador Paulo Cordeiro aqui já invocou os êxitos.

No âmbito jurídico foi também proclamada uma anistia, o que permitiu a reconciliação no país, assegurando garantias jurídicas a todas as pessoas envolvidas no conflito.

No âmbito militar, constituiu-se um exército único, apartidário e republicano.

No âmbito cultural, temos que destacar a recente realização em Angola do Fórum Pan-Africano *África: Fundamentos e Recursos para uma Cultura de Paz*, sob os auspícios da União Africana e da UNESCO e que defendeu a necessidade do reforço da educação e da cultura também como meios importantes para a promoção do diálogo e da coexistência pacífica no âmbito do continente africano.

No âmbito desportivo, a paz e a estabilidade territorial permitiram Angola realizar eventos de grande envergadura: o Afrobasket, em 2007; a Taça Africana das Nações, em 2010; permitindo ainda pela primeira vez, em África, a preparação e a realização de um campeonato do mundo, que deve ter lugar em Angola, no terceiro trimestre do corrente ano: o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.

No âmbito internacional, Angola, ao longo dos últimos 11 anos, tem tido um destacado e merecido reconhecimento pela sua ativa participação nos diferentes fóruns internacionais, quer no continente africano, quer na sub-região ou junto às organizações internacionais.



Salientamos, simplesmente, o papel importante que Angola tem na SADC, na SEAC, na CPLP, na Comissão do Golfo da Guiné e também na Zona de Paz do Atlântico Sul.

Excelências, com esses estimulados avanços conquistados ao longo dos últimos 11 anos, constatamos que, de fato, a guerra não é um instrumento para o alcance da paz e, por experiência própria, nós angolanos e todos os amantes da paz condenamos o caminho das armas como a forma de solução de problemas.

É com a paz que se desenvolve uma nação, um continente e o mundo.

Viva a paz em Angola! Viva o 4 de abril!

Muito obrigado por vossa atenção. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Neste momento exibiremos o filme intitulado *Bem-vindo a Angola*, com duração de 8 minutos.

Peço que retirem o cartaz, reduzam a luz e iniciem a projeção.

(*Exibição de vídeo.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Depois desse maravilhoso vídeo onde deixamos duas frases — não é? — “*Angola faz, Angola faz, com a sua gente*”... Esse é o patrimônio maior de uma nação.

Eu gostaria de ressaltar aqui a presença do Embaixador do Equador, Horacio Sevilla Borja (*palmas*); do Vice-Chefe da Missão da Embaixada Islâmica do Irã, Majid Ghahremani (*palmas*); do Conselheiro Carlos Garcia, da Embaixada do Peru (*palmas*); do Ministro Conselheiro da Embaixada do Benin, Raphael Mensah (*palmas*); da Conselheira encarregada de assuntos consulares da Embaixada de El Salvador, Iveth Pineda (*palmas*); do Ministro Conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos, Todd Chapman (*palmas*).

Quero dizer que nós estamos com uma celebração de altíssimo nível e vamos, no decorrer dos trabalhos, citar outras presenças muito importantes.

Neste momento, nós vamos ouvir o testemunho dos embaixadores.

Convido, para dar início ao testemunho o Sr. Embaixador de Moçambique, Tomás Lubisse, que é representante do grupo de embaixadores da Comunidade da Língua Portuguesa — CPLP no Brasil, e representante diplomático de Moçambique.

Com a palavra, pedindo que ligue...Se o embaixador quiser falar aqui, esteja à vontade, embaixador.



Convidarei todos os embaixadores chamados para se sentarem aqui, neste lugar, que estava reservado para V. Exas.

O SR. MANUEL TOMÁS LUBISSE - Excelência, Sra. Deputada Janete Rocha Pietá, Presidente da nossa sessão; Excelência Sr. Embaixador e Subsecretário Paulo Cordeiro; Sr. Embaixador Nelson Cosme, colega; Srs. Embaixadores, Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores, é com profundo prazer que participamos deste nobre evento, que celebra o Dia da Paz em Angola e 11 anos dos acordos de paz.

Celebrar essa efeméride constitui um ato de homenagem aos heróis da independência de Angola, heróis vivos e perecidos, aqueles que ousaram desafiar o impossível. O impossível tornou-se realidade. Recordar essa data é admirar e saudar o gesto heroico daqueles que, com firmeza e determinação próprias de valentes, souberam defender a soberania e a integridade territorial de Angola contra a agressão estrangeira, quer direta, quer indireta.

Felicitemos, pois, o povo e o Governo de Angola por terem sabido construir, preservar e consolidar a paz; uma paz que transcende os contornos geográficos de Angola para se constituir numa conquista e um patrimônio da região, do continente e, por que não, do mundo.

É com enorme satisfação que constatamos que, como frutos dessa paz, a República de Angola tem dado passos gigantescos na senda do desenvolvimento econômico e social, ocupando um dos lugares cimeiros na lista dos países com maiores índices de crescimento.

Excelências, Sra. Presidente, Srs. Embaixadores, caros convidados, tendo sofrido os horrores da guerra de desestabilização e tendo testemunhado a sua façanha cruel e destruidora, para nós, em Moçambique, a paz tem um significado de capital transcendência. Não é por acaso que, em Moçambique, nós afirmamos que a única alternativa à paz é a própria paz. A promoção da paz é uma constante da equação existencial de cada moçambicano. A promoção da cultura da paz é um valor, um elemento estruturante da ação governamental, tanto no plano interno como no plano externo.

Não é, pois, de surpreender que o ideal da paz esteja plasmado na nossa Constituição. Com efeito, o art. 17 consagra o princípio do respeito pelo direito



internacional em relação aos (*ininteligível*) Estados, tendo em vista a promoção da paz, a estabilidade e a segurança internacionais.

É dentro da mesma lógica e espírito que o nosso Hino Nacional, um instrumento que procura sintetizar e cristalizar as experiências da nossa epopeia de libertação, evoca a dimensão sublime da paz ao sentenciar que, em paz e com a paz, o povo vai lavrando na certeza do amanhã.

Excelências, Srs. Embaixadores, caros convidados, antes de terminar, gostaria de destacar que a nossa presença aqui e agora, para além de testemunhar a profundidade de relações que unem o povo angolano ao povo moçambicano, também constitui uma evidência de quanto nós nos apropriamos nessa celebração. Porque os ideais da paz, da liberdade e da independência conferem ao povo angolano e ao povo moçambicano a mesma identidade. Essa identidade, que é uma conquista e patrimônio dos nossos dois povos, foi a nossa arma e a nossa bandeira na luta pela independência, pelo direito de sermos donos do nosso destino e da nossa história.

A luta continua! Viva Angola! Viva a paz! (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Queremos agradecer ao Embaixador Manuel Lubisse, de Moçambique, pelas importantes reflexões que fez e, principalmente, gostaria de ressaltar a produção da cultura de paz como elemento estruturante de todos os países, principalmente dos países da CPLP que ele representa aqui. Queremos parabenizá-lo.

Convidamos o Sr. Francisco Ribeiro Telles, representante dos países da *troika* de observadores do processo de paz em Angola e representante diplomático de Portugal no Brasil. V.Sa. tem a palavra por até 3 minutos.

Muito obrigada.

O SR. FRANCISCO RIBEIRO TELLES - Muito obrigado, Sra. Presidenta desta sessão, Deputada Janete Rocha Pietá.

Quero saudar o Sr. Subsecretário-Geral para África do Ministério das Relações Exteriores, Embaixador Paulo Cordeiro, e o Embaixador da República de Angola, Nelson Cosme. Saúdo também as Sras. Embaixadoras, os Srs. Embaixadores e as Sras. Embaixatrizes presentes.



Caros colegas, é com muita satisfação que estou aqui e que acedi ao convite que o meu querido amigo, Embaixador Nelson Cosme, me dirigiu para participar deste dia muito importante para Angola, para a África e para o mundo em geral, que é o dia 4 de abril, em que Angola comemora 11 anos do aniversário de paz. E o faço com muita satisfação, fundamentalmente por três razões.

A primeira é porque se comemora a assinatura do Memorando do Luena, ocorrida em fevereiro de 2002, que representou o fim de uma guerra terrível que devastou Angola durante décadas. De fato, a assinatura desse Memorando permitiu, por um lado, a paz e a reconciliação entre os angolanos. Permitiu também, e foi muito importante, a normalização da vida democrática em Angola, através de duas eleições livres: as eleições realizadas em 2008 e as eleições realizadas em 2012. Por outro lado, também permitiu o reinício da reconstrução do país, o início de um processo de desenvolvimento econômico e social que foi bastante importante nesses últimos anos, e eu próprio fui uma testemunha privilegiada desse processo.

A segunda razão prende-se ao fato da participação de Portugal e dos países que formaram a *troika* dos observadores, a Federação Russa e os Estados Unidos, no processo de paz em Angola, que acompanhamos e do qual participamos ao longo dos anos. Esse processo começou nos Acordos de Bicesse, passou pelo Protocolo de Lusaka, foi um processo complexo, um processo com altos e baixos, mas, no fim das contas, desembocou no Memorando de Luena e numa perspectiva de paz para Angola. A nossa posição, a nossa atuação nesse processo, obviamente, obedeceu a um imperativo de natureza histórica e também política para com um país com o qual partilhamos uma história de vida comum, feita de muitos destinos entrelaçados.

A terceira razão que nos dá muita satisfação de estar aqui hoje presente tem a ver com o fim da guerra que permitiu o relançamento das nossas relações bilaterais — e não falo apenas das condições bilaterais com Portugal; falo daqueles países mais próximos a Angola — que, de fato, permitiram um recrudescimento dessas relações e que permitiram, ao longo da última década, Portugal e Angola tenham sabido construir uma parceria estratégica em praticamente todos os domínios, que vão desde trocas comerciais, relações econômicas, mas passa



também pela educação, pela saúde, pelo intercâmbio de pessoas, do saber e da cultura.

Para finalizar, quero dizer que fui, no fim das contas, um espectador privilegiado de todo esse processo, pois servi como Embaixador de Portugal em Luanda durante 5 anos, país ao qual me ligam profundos laços de empatia e de afetividade; um país, estou convicto, tenham certeza, que é e continuará sendo um referencial de paz, estabilidade e desenvolvimento na África.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Quero agradecer ao Embaixador de Portugal e dizer da importância de sua reflexão com a paz que possibilita construir parcerias com todos os países. É uma estratégia que traz o desenvolvimento naquilo que é fundamental: a questão da educação.

Gostaria de, neste momento, pedir a todos os convidados que não foram ainda identificados que, por favor, trouxessem o seu cartão. Nós vamos anunciando aqui, à proporção em que recebermos.

Eu quero pedir desculpas e citar a presença do Embaixador do Sudão, Abd Elghani Elnaim Awad Elkarim, um guerreiro. Muito obrigada por sua presença. (*Palmas.*) Também registro a presença do Conselheiro da Embaixada de Cabo Verde Luís Olegário Sanches (*palmas*); do Conselheiro da Embaixada de Burkina Faso (*palmas*); do assessor da Embaixada de Guiné-Bissau, Helmer Araújo (*palmas*); e do Terceiro Secretário da Embaixada da Índia, Yatin Patel. (*Palmas.*) Obrigada.

Eu peço, por favor, a aqueles que nós não citamos por falta de credenciamento, que encaminhem à mesa os seus cartões.

Quero dizer que temos aqui a representação da Valéria, Chefe de Gabinete do Deputado Edson Santos. Já citei inicialmente. Inclusive ele comporia a mesa se pudesse estar presente.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Embaixador da Rússia Sergey Yakupov, representante dos países da *troika* de observadores do processo de paz em Angola, por até 3 minutos.

O SR. SERGEY YAKUPOV - Muito obrigado.



Excelentíssima Sra. Deputada Janete Rocha Pietá, Presidente da sessão; Excelentíssimo Sr. Embaixador Paulo Cordeiro; Excelentíssimo Sr. Embaixador da República de Angola, caro amigo; Excelentíssimas Sras. e Srs. Deputados, chefes das missões diplomáticas, representantes de corpo diplomático, estimadas senhoras e senhores colegas, todos os presentes, antes de mais nada, eu gostaria de agradecer o gentil convite da Embaixada da República de Angola e da Câmara dos Deputados para participar desta sessão comemorativa por ocasião de tal evento importante e significativo, que é o 11º aniversário da paz em Angola.

As guerras trouxeram muitas desgraças e sofrimentos para os povos da África. Angola, cujo território virou um campo de batalhas sangrentas por mais de três décadas, também não escapou dessa desgraça. Com alegria, vemos que o povo angolano tem conseguido superar os anos de distensão e se unificar como se fosse uma família para avançar firmemente no caminho de construção da paz.

Os últimos 11 anos de paz demonstraram que a sociedade angolana tem vastos recursos para promover o desenvolvimento econômico social sustentável e alcançar a prosperidade. É um grande prazer reconhecer que Angola conseguiu, em prazos breves, criar uma base para um fim bem sucedido e dolorido da guerra civil sangrenta, o que a África nunca tinha visto antes.

Angola, para nós, não é simplesmente um parceiro e aliado, mas um amigo seguro. O nosso país prestava todo o possível apoio político e financeiro ao povo angolano na sua luta pela independência e na criação e fortalecimento do Estado novo de Angola. A Rússia, sendo um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e integrando a *troika* dos países observadores do processo de paz em Angola, deu uma contribuição considerável para por fim ao prolongado conflito armado, participava ativamente em todas as missões de paz da ONU, contribuía para superar as consequências da guerra civil que afetou profundamente todos os aspectos da vida do país. Tudo isso lançou os alicerces sólidos para a amizade russo-angolana.

Assistimos com atenção ao desenvolvimento da situação interna em Angola, destacamos, com satisfação, os avanços significativos na reconstrução socioeconômica após o conflito, nas reformas democráticas e na formação da sociedade civil. Esses avanços permitiram criar as condições necessárias internas



para aprovar uma nova Constituição angolana no ano de 2010 e realizar, com base nela, as eleições gerais, em agosto de 2012, que foram reconhecidas pela comunidade internacional como livres e justas.

Angola transformou-se num país em desenvolvimento dinâmico, com os ritmos de crescimento econômico mais altos entre os países africanos, clima de investimento favorável e situação política estável. Vem crescendo o prestígio de Angola no Continente africano, especialmente na sua parte central e do sul. A Rússia valoriza o papel estabilizador desempenhado por Angola no âmbito de vários organismos sub-regionais do Continente em busca de soluções africanas para os problemas africanos.

Angola, para nós, é um amigo provado pelo tempo, um dos principais parceiros comerciais e econômicos na África. Por isso, dirigimo-nos pelo caminho do ulterior desenvolvimento da cooperação multifacetada entre os nossos países em um nível bilateral e multilateral. Destacamos também a existência das perspectivas de promover o diálogo empresarial trilateral com os nossos parceiros angolanos e brasileiros.

Finalizando, gostaria de destacar, mais uma vez, a importância desta data que estamos celebrando hoje, transmitir aos nossos amigos angolanos as nossas sinceras felicitações por essa data, pelo 11º aniversário da paz em Angola, e desejar ao povo angolano paz e prosperidade.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Agradecemos ao Embaixador da Rússia sua reflexão sobre a importância de Angola, da paz, da estabilização e da busca de Angola, exatamente, na África, pela representação dos ideais africanos para a própria África.

Muito obrigada.

Eu quero convidar, neste momento, o Sr. Ministro Conselheiro Rafael Fernández, representante dos países contribuintes para a paz e, logicamente, representante diplomático de Cuba no Brasil, para dar o seu testemunho por até 3 minutos.

O SR. RAFAEL RAMÓN HIDALGO FERNÁNDEZ - Bom dia a todos.



Exma. Deputada Janete; prezado representante do Itamaraty, Embaixador Cordeiro; querido amigo Embaixador Cosme, de Angola, de nossa querida Angola, eu gostaria, em primeiro lugar, de justificar a ausência do nosso Embaixador, que neste momento se encontra cumprindo compromissos inadiáveis.

O herói nacional cubano falou: “*Quem honrar, honra*”. E para nós é uma grande honra, é um privilégio participar de um evento relacionado a Angola. Para nós cubanos, como todos vocês seguramente sabem, Angola e suas lutas pela independência formam parte de nossa história contemporânea. Angola não é para Cuba qualquer relacionamento internacional.

Aquele 4 de abril em que vocês firmaram o memorando para complementar o Protocolo de Lusaka tem uma história. Tem uma história de muito sacrifício, de muitos compromissos e de muitos momentos difíceis em que Angola e Cuba trabalharam conjuntamente pela sua independência.

Eu falava que o memorando do entendimento nos obriga a rememorar alguns momentos dessa história. Lembro aqueles dias de novembro do ano de 1975 em que o querido Agostinho Neto solicitou a Cuba que formasse parte das forças para defender sua independência. A independência de Angola, na época, ficava em sérios perigos. Cuba, sem pensar, a partir dos seus compromissos com a África — a África é nossa; nós fomos parte da África —, aceitou de imediato participar da defesa de Angola. Na ofensiva, as forças angolanas recuaram e lograram, em um esforço heroico, manter a independência. A independência foi firmada em 11 de novembro.

A ideia de Cuba, que chegou a contar com 36 mil homens na época, foi de retirar esses combatentes para a nossa terra. E foi o compromisso com Agostinho Neto. Mas o *apartheid* da época e seus aliados internacionais tinham outro plano, o plano de impedir a independência de Angola. E os amigos angolanos solicitaram a Cuba permanecer e apoiar esse processo de independência. Quinze anos depois, Cuba permaneceu trabalhando juntamente com Angola. Trezentos mil cubanos na área militar, 50 mil colaboradores na área civil formaram parte daquele contingente para garantir a independência de Angola e algo mais importante ainda: a independência dos países do sudoeste africano, o fim do *apartheid*, a independência da Namíbia e a independência dos países que estavam nesse momento.



Falo isso porque é um dever ético reconhecer esse sacrifício, esse esforço conjunto, porque esse esforço conjunto significou que hoje a paz seja uma paz duradoura; que o esforço de Angola para construir a nova Angola, a nova Sudáfrica, a nova Moçambique abra perspectivas extraordinárias de cooperação entre todos os países.

Lembro que, na época, o representante dos Estados Unidos falou ao seu Secretário de Estado que os cubanos estavam preparados para a guerra e para defender a paz. Esse era Chester. Estava certo. Para nós, como se falou, foi um momento inevitável de confronto, mas um confronto que temos de preservar agora nas novas condições. Tudo o que façamos pela paz, pelo desenvolvimento, pela cooperação internacional, em termos de respeito, de boa vontade e de imaginação para encontrar novas perspectivas é pouco.

Parabéns, Embaixador.

Dura essa experiência de vocês, de reconstrução.

Viva a nossa eterna amizade com os países da África!

A África é nossa. Em Cuba a África terá sempre um irmão.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Obrigada, Ministro Conselheiro. Tudo pela paz, pelo respeito e pela cooperação internacional.

Agora, eu vou convidar o Sr. Jérôme Angouo, que vou tratar como “o gabonês mineiro” (*risos*), representante do Gabão, país contribuinte para a paz, que tem até 3 minutos para dar o seu testemunho. Como já disse, S.Exa. tem uma característica mineira, do Brasil.

O SR. JÉRÔME ANGOUO - Bom dia a todos.

Obrigado, Deputada Janete Pietá.

Aproveito para fazer uma saudação especial ao nosso amigo, o Exmo. Sr. Embaixador Paulo Cordeiro, que está sempre junto conosco. Essas batalhas estão sendo realizadas também por causa da presença dele, do trabalho que ele faz, fora as missões oficiais, as missões do Itamaraty. Ele também botou o coração dele para acompanhar todos nós aqui, dos países africanos. Então, um agradecimento especial a ele.



Exmos. Srs. Embaixadores e Sras. Embaixatrizes — muito obrigado a todos por terem vindo; caros colegas; ilustres convidados; senhoras e senhores, é um grande prazer estar aqui com vocês. Apesar de ser binacional, eu sou Embaixador do Gabão. Como disse a Presidenta da sessão, eu sou também um pouquinho mineiro. Então, essa dupla qualidade (*riso*) faz com que eu tenha esses dois lados.

É uma honra, é um privilégio estar entre tantas personalidades eminentes e trazer a contribuição do meu país, o Gabão, para a celebração do 11º aniversário da paz em Angola. Essa iniciativa do Governo angolano — e devemos destacar aqui a presença do caro amigo Embaixador Nelson Cosme — prova, se preciso for, o reconhecimento da participação ativa do meu país, o Gabão, no processo de paz em Angola.

A voz do falecido Presidente Omar Bongo Ondimba ressoou no continente africano, ao implementar uma diplomacia de paz proativa, com base nos princípios do diálogo, da tolerância, da partilha e da igualdade.

Senhoras e senhores, o Gabão desempenhou um papel de mediador ativo em vários conflitos na África, incluindo aquele que assolou durante muitos anos o nosso país irmão Angola. O envolvimento do Gabão na resolução de conflitos em Angola remete ao início das hostilidades, antes da proclamação da independência do país, em 1975. Durante esse período, o Presidente do Gabão conduziu as negociações entre o MPLA, de Agostinho Neto, o FNLA, de Holden Roberto, e a Unita, de Jonas Savimbi. Tratava-se de implementar um governo sólido e de união nacional. Foi uma tentativa, apesar das seguidas rupturas que ocorreram.

O conflito não terminou com a proclamação de independência de Angola, em 1975. O Gabão continuou a incentivar reuniões entre os protagonistas. Foi inclusive em Libreville, a Capital do Gabão, que o Presidente recém-eleito, o Exmo. Sr. Eduardo dos Santos, manifestou pela primeira vez o desejo de incluir na ordem do dia uma política de reconciliação nacional e de assentar as bases para estabelecer a paz definitiva no país.

Após o fracasso dos acordos de paz de Gbadolite, no antigo Zaire, que hoje é a República Democrática do Congo, em julho de 1989, várias consultas ainda foram realizadas em Libreville, no Gabão. O falecido Presidente Omar Bongo Ondimba mais uma vez multiplicou suas missões de contatos, negociações ou mediações



para reconciliar os protagonistas, e tudo isso com uma imparcialidade que todos reconhecem. Faço referência, principalmente, às negociações de Franceville, uma cidade do Gabão, que fica no sul do país, em outubro de 1988, que constituíram um passo decisivo para a paz em Angola. Da mesma maneira, em 1996, em Libreville, foi tomada a decisão, pelo Governo angolano de conceder a Vice-Presidência e o estatuto especial a Jonas Savimbi.

Assim, acreditamos que a diplomacia do Gabão não poupou esforços para usar seus bons ofícios na mediação a favor do retorno da paz e da consolidação da democracia em Angola.

O Presidente de Angola, S.Exa., o Sr. Eduardo dos Santos, não perde uma oportunidade de expressar a sua gratidão e a do povo angolano pelo esforço que contribuiu para o retorno da paz em seu país.

Hoje, S.Exa., o Sr. Ali Bongo Ondimba, Presidente do Gabão, garante que o Gabão estará sempre disponível para ajudar e trabalhar na construção e na consolidação da paz no mundo e na África.

Essa é a nossa política, essa será sempre a contribuição do Gabão pela paz.

Muito obrigado a todos vocês. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Embaixador do Gabão, permita que eu torne público que o senhor é mineiro porque esteve no Brasil durante muitos anos e estudou em Minas Gerais.

Aliás, sou filha de mineiro também. *(Riso.)*

Muito obrigada. O senhor já se tornou um “gabonês mineiro”.

Quero convidar, para dar o seu testemunho, representando o Embaixador da África do Sul, o General de Divisão Daniel Mofokeng, por até 3 minutos.

O SR. DANIEL MOHATO MOFOKENG - Exma. Presidente da sessão; Exmo. Embaixador de Angola no Brasil, Dr. Nelson Cosme; Exmo. Embaixador Paulo Cordeiro; Exmos. Embaixadores, Exmos. membros da Câmara dos Deputados; Exmas. autoridades do Governo do Brasil; senhoras e senhores, bom dia.

Sou o General de Divisão Daniel Mohato Mofokeng, adido da África do Sul no Brasil. É uma grande honra para mim representar a minha Embaixada, o Embaixador Mphakama Mbete, e o meu país, a África do Sul, nesta ocasião especial de comemoração do 11º aniversário de celebração de paz na República de Angola.



Infelizmente, o Embaixador Mbete não pôde comparecer a este evento, pois está participando da Conferência de Embaixadores Sul-Africanos na África do Sul.

(Exposição em inglês.)

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - *(Exposição em inglês.)*

Convido o Embaixador da Namíbia, representante dos países contribuintes para a paz e representante diplomático da Namíbia, Embaixador Lineekela Josephat Mboti, para dar o seu testemunho, por até 3 minutos.

O SR. LINEEKELA JOSEPHAT MBOTI - Exma. Sra. Deputada Janete Pietá, Presidente da sessão; Exmo. Paulo Cordeiro, do quadro de representantes do Governo brasileiro; meu querido e camarada Embaixador de Angola, Nelson Cosme; Embaixatriz Neogilda Cosme; Exmos. Deputados; membros do corpo diplomático; ilustres convidados; amigos da África; minhas senhoras e meus senhores, bom dia.

Sinto-me extremamente honrado em fazer parte deste evento histórico, a comemoração de 11 anos da paz, desde a assinatura do acordo de paz em Angola, em 4 de abril de 2002.

Contudo, sabemos que o caminho até a paz estabilizada em nosso país, em nossa República vizinha e irmã Angola, foi pavimentado através do sacrifício do povo de Angola. Eles entraram em uma luta de libertação contra colonizadores portugueses, lutaram bravamente até a conquista e conquistaram a sua independência no dia 11 de novembro de 1975.

Para nós namibianos, a independência de Angola foi um grande encorajamento, para que o nosso movimento de libertação, o SWAPO, batalhasse para a completa independência da nossa nação. De fato, a batalha foi levada até a fronteira inimiga, tornando mais fácil atacar e avançar. Angola nos abrigou, nos armou, nos deu apoio diplomático e, principalmente, alojou as nossas bases militares, de onde lançamos a luta armada para a libertação e a conquista da independência da Namíbia.

É com prazer que me refiro às palavras do fundador e Presidente de Angola, Dr. Agostinho Neto, que definiu sabiamente o papel de Angola na luta pela libertação na África Austral, quando disse: *“Angola é e será, por vontade própria, uma*



trincheira firme da revolução na África. No Zimbabué, na Namíbia e na África do Sul está a continuação da nossa luta.”

Após a lamentável morte do Presidente Agostinho Neto, S.Exa., o Sr. José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola, continuou a apoiar fortemente a luta de libertação da Namíbia, acreditando firmemente em que a paz duradoura só poderia ser conseguida em Angola quando Namíbia conseguisse a sua independência. Lembramos com orgulho da histórica Batalha de Cuito Cuanavale, que conquistou a independência da Namíbia e o fim do *apartheid* na África do Sul, graças à visão de liderança do Presidente Eduardo dos Santos.

Minhas senhoras e meus senhores, neste momento em que celebramos esses 11 anos da paz em Angola, a África Austral está totalmente livre e a democracia já está (*ininteligível*) em nossa região. Paz e estabilidade se tornaram referência, e continuamos a avançar em direção a uma democracia mais forte, à boa governança e ao Estado de Direito. Tais conquistas foram possíveis graças ao heroico povo de Angola, que sacrificou a sua própria liberdade para alcançar a paz e a estabilidade duradoura em nossa terra.

Parabenizamos o Governo e o povo de Angola por terem conseguido a paz e a estabilidade no dia 4 de abril de 2002. Nós apoiamos os programas de reconstrução e desenvolvimento realizados em Angola e louvamos a ajuda incondicional que o Brasil tem dado a Angola desde a sua independência.

Para finalizar, parabenizo o meu querido irmão, o Embaixador Nelson Cosme, o Governo e o povo pacífico de Angola, neste dia histórico, e agradeço ao seu grandioso país pelo sacrifício que fez para que a Namíbia pudesse conseguir a sua independência e a sua liberdade. Nós nunca esquecemos sua inestimável contribuição para uma Namíbia pacífica e democrática.

Viva a paz em Angola!

Obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Embaixador da Namíbia, muito obrigada pelas suas palavras.

Quero citar a presença do professor universitário Belarmino Van-Dúnem, que é da Fundação Agostinho Neto e que veio de Angola. (*Palmas.*) Um abraço a todo o povo angolano na sua pessoa.



Quero citar a presença de Fidèle Wamba, Conselheiro da Embaixada de Camarões. *(Palmas.)*

Quero citar também a presença do representante da Secretaria de Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Paulínia, Jairo José Junior.

Cito a presença do editor do jornal *Pátria Latina*, Valter Xéu. *(Palmas.)*

Cito a presença de Beto Almeida, membro da Junta Diretiva da Telesur. *(Palmas.)*

Cito a presença de Beatriz Maria do Prado Barreira, representante em Brasília de Furnas, da ELETROBRAS. *(Palmas.)*

Cito a presença de Sueli Coqueiro, da *TV Comunitária*, aqui de Brasília. *(Palmas.)*

E José Wilson Barroso Borges, assessor parlamentar de Furnas Centrais Elétricas S.A. *(Palmas.)*

Eu quero agradecer o testemunho importantíssimo dado por todos os Embaixadores que aqui falaram e quero passar a palavra aos convidados que queiram falar — o Deputado que aqui esteve já falou —, mas pediria brevidade porque um coquetel será oferecido pelo nosso querido Embaixador Nelson.

Então, está aberta a palavra. Peço ao Embaixador e a quem quiser falar que se identifiquem, porque estamos gravando. Por favor.

Está com a palavra a Embaixadora da Colômbia.

A SRA. MARÍA ELVIRA POMBO HOLGUÍN - Muito obrigada.

Sou Maria Elvira Pombo, Embaixadora da Colômbia.

Eu só queria dar um abraço caloroso no nosso amigo Nelson e, por seu intermédio, em todo o povo angolano e falar que desejo que a Colômbia esteja comemorando a finalização do processo de paz em breve e que, em poucos anos, também estejamos aqui comemorando cada aniversário da paz na Colômbia.

Viva Angola! *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Obrigada, Embaixadora.

Com a palavra o nosso querido Embaixador da República de Timor-Leste, Domingos de Sousa.



O SR. DOMINGOS FRANCISCO DE JESUS DE SOUSA - Em nome do povo timorense, quero dar os parabéns a Angola, aos nossos amigos angolanos e ao povo angolano pela paz que conseguiram.

Como Angola, Timor também passou pelo mesmo. Sabemos o que significa a paz, o que significa a guerra porque experimentamos na nossa pele, durante 25 anos, por mais de duas décadas, aquilo que foi a guerra e a paz, que nós não tínhamos. Sabemos perfeitamente o que isso é. Por isso, apresentamos os nossos parabéns ao povo angolano.

Como Angola, Timor também tem uma meta a atingir: dar adeus à violência e à guerra e dar boas-vindas ao desenvolvimento, à paz e ao progresso. Isso é o que nós desejamos em Timor. E espero o mesmo para Angola. Como vemos, é o que está se realizando.

Mais uma vez, meus parabéns e meus agradecimentos ao povo angolano e à CPLP. Apesar de vocês terem estado em guerra durante quase três décadas, não se esqueceram dos nossos problemas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Quero agradecer o depoimento emocionado do Embaixador de Timor-Leste.

Estive em Timor-Leste, representando o Brasil, durante a eleição. E Timor-Leste nos deu uma grande lição, quando da eleição, com o voto em lista e com a grande representação das mulheres.

Queremos também agradecer muito a sua presença e dizer que nós estaremos — e eu gostaria de contar com a presença de todos e de todas — no lançamento da Subcomissão Especial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, da Comissão de Relações Exteriores. Gostaria de convidar todos os Embaixadores e todas as Embaixadoras aqui presentes e todos os convidados que aqui estão, porque consolidar a CPLP é importantíssimo para o Brasil.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

Com a palavra o Ministro Conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Sr. Todd Chapman.

O SR. TODD CHAPMAN - Muito obrigado, Sra. Presidenta.



Simplesmente queria passar os agradecimentos ao Embaixador Cosme pelo convite ao Embaixador Shanonn. Lamentavelmente, hoje ele está fora da cidade, mas ele me pediu que expressasse os seus cumprimentos. Nós do Governo americano ficamos muito satisfeitos com os outros aliados, porque fizemos parte da *Troika*.

Concordo com todos os sentimentos que já foram expressados. Mas é muito evidente neste grande evento, como o vídeo mostrou, que, quando se junta na paz os angolanos... Olhem o que faz. Estamos com muita expectativa não só sobre o que já foi feito, mas também sobre o que vai fazer no futuro.

Fiquem seguros da amizade do povo e do Governo americanos. Saudamos vocês e todos os angolanos neste momento tão especial e tão precioso.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Muito obrigada, Ministro Conselheiro Todd Chapman.

Quero passar a palavra ao Conselheiro da Embaixada de Cabo Verde, Olegário Sanches.

O SR. LUÍS OLEGÁRIO MONTEIRO SANCHES - Muito obrigado, Sra. Presidente.

Mais uma vez, bom dia a todos.

Eu queria, em nome do Embaixador Daniel Pereira, que se encontra de férias e ausente do País, associar Cabo Verde a esta cerimônia, a esta comemoração de Angola. Aquilo que comemora Angola comemora também Cabo Verde. Nós nos sentimos, nós nos vemos no sucesso, na paz, na consolidação da democracia e do desenvolvimento de Angola. É um processo de que Cabo Verde se orgulha de poder estar a testemunhar, como país irmão e como membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Portanto, nós formulamos mais uma vez, Sr. Embaixador, os nossos votos de consolidação da paz, da democracia e da prosperidade em Angola.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Muito obrigada, Conselheiro Olegário, da Embaixada de Cabo Verde, país que também participa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP.



Passo a palavra, neste momento, ao ilustre Embaixador do Equador, Horacio Sevilla Borja.

O SR. HORACIO SEVILLA BORJA - Muito obrigado, Sra. Presidenta.

O Governo do Equador quer unir-se também ao júbilo dos irmãos angolanos, que celebram este dia tão importante para o seu passado e para o seu futuro.

Esta não é só uma festa de Angola. O 4 de Abril significa também uma festa para toda a humanidade porque foi um dos passos decisivos do processo de descolonização, um dos temas fundamentais ao subscrever-se a *Carta das Nações Unidas*. O 4 de Abril e as batalhas pela independência de Angola significaram e possibilitaram não só a independência de Angola, mas também a independência de todos os países situados no Sul da África.

Mas esta feita significa também a unidade entre a América Latina e a África. Nós, dos países latino-americanos, nos fóruns internacionais, apoiamos calorosamente a independência de Angola e um dos nossos países — Cuba foi o país fundamental para se lograr e consolidar, mediante a sua participação no processo, essa liberdade. Eu creio que, na história da humanidade, quase nunca se verá o caso de um país que haja prestado assistência militar sem nenhum interesse ulterior. Sempre as ajudas militares foram para conseguir objetivos políticos e econômicos. A participação de Cuba é histórica porque, sem nenhum interesse agiu, e, como nos explicou o Encarregado de Negócios de Cuba, quando terminou o processo, as tropas se retiraram, sem nenhum interesse econômico e político.

Dessa maneira, estamos comemorando a festa de Angola, a festa da humanidade, pela importância que significou para o processo de descolonização, e a unidade latino-americana com a África.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Muito obrigada, Embaixador do Equador. Quero dizer que esta é uma festa de toda a comunidade latino-americana. Eu quero agradecer muito a sua presença, a sua exortação à construção da paz sem interesse, a paz pela paz, da independência e da autonomia de todas as nações da África e do mundo. Muito obrigada por sua fala.

Nós estamos registrando todas as falas nos Anais desta Casa.

Com a palavra o Sr. Embaixador do Sudão, Abd Elkarim, o guerreiro.



O SR. ABD ELGHANI ELNAIM AWAD ELKARIM - (*Exposição em Inglês.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - *Thank you, Embaixador do Sudão. Congratulations.*

Eu vou falar agora em Português, mas devagar. Na próxima celebração pelo Dia da Paz em Angola, nós vamos pedir que haja tradução simultânea, para facilitar a vida. E eu vou falar inglês em breve. (*Risos.*)

Muito obrigada. Eu quero agradecer as expressivas e importantes contribuições de todos os que aqui falaram.

Neste momento, eu passo a palavra ao Embaixador Angolano, Sr. Nelson Manuel Cosme, para os esclarecimentos que julgar pertinentes e suas considerações finais.

O SR. NELSON MANUEL COSME - Sra. Presidenta, Deputada, Pietá, eu quero realmente, em nome da Embaixada de Angola, dos meus colegas aqui presentes, da Sra. Embaixatriz de Angola aqui presente também, de todo o povo angolano e de seu governo, expressar o nosso reconhecimento pela presença notável e marcante de V.Exas., que sempre nos honraram e nos impulsionaram a continuar a realizar ações conjuntas, visando o aprofundamento e o reforço da cooperação, bem como os laços históricos e culturais que unem Angola a cada um dos seus países, a cada uma das suas instituições.

Quero dizer o quanto Angola se sente regozijada, o quanto Angola se sente realmente agradecida pelo apoio que cada um de V.Exas. deu, primeiro, para a independência de Angola; segundo, para a conquista da sua paz; mas também para o engrandecimento e o fortalecimento deste país que se constrói a cada dia.

E aqui, permitam-me fazer alguns parênteses rápidos. É certo, como foi dito aqui, que a paz e a luta pela independência de Angola constituem uma mesma identidade — e tem razão o Embaixador de Moçambique — não só para Moçambique e para Cabo Verde, mas também para todos os países africanos, como diz também o Embaixador do Equador, amante da paz e da independência.

Quero dizer também, como afirmou aqui meu colega e amigo Francisco Telles, que realmente nós temos uma história comum e nós teremos também um destino comum, caro Embaixador. Como dizem nossos colegas, Angola é uma



referência de paz e de estabilidade para a África, sim, senhores, mas nós também temos, na África, uma inspiração e uma referência para a conquista da nossa paz.

Embaixador russo, muito obrigado por considerar Angola um amigo comprovado pelo tempo. Nós somos sempre amigos dos nossos amigos. Nós somos sempre um povo solidário, reconhecedor das ajudas. Por isso, enquadro-me, com grande humildade, e transmito ao povo cubano o nosso reconhecimento — e não sabemos como (*ininteligível*) até pagar. E será que se paga uma dívida entre irmãos? Acho que não. Então, que realmente esse profundo reconhecimento da ajuda, da solidariedade e da amizade que continua possa perdurar e contribuir para novos desenvolvimentos e patamares.

Quero aqui também referir-me ao nosso colega do Gabão e saber o quanto o papel do decano (*ininteligível*) Omar Bongo, Presidente, contribuiu para a paz em Angola, mas também no seu combate, na sua ajuda para o continente africano.

Quero dizer também aqui as palavras encorajadoras da *troika*, quer da Rússia, quer de Portugal, quer dos Estados Unidos, que são um parceiro estratégico de Angola. Nós realmente consideramos a Rússia, Portugal e os Estados Unidos, que fizeram parte dessa troca de observadores, países importantes, que contribuíram com seu peso, membros do Conselho de Segurança. Portugal, além disso, é um país que realmente tem uma história comum entre nós. Todos eles pesaram para que essa paz hoje fosse qualquer coisa de concreto, qualquer coisa de real, e pudesse se traduzir nos avanços que foram aqui evocados.

Minha querida colega da Colômbia, que mesmo doente se deslocou a esta cerimônia: nós agradecemos a sua presença e a contribuição que nos dá.

Caro colega da Namíbia; caro colega da África do Sul, aqui presente; sim, como disse Agostinho Neto, Angola é e será, por vontade própria, a trincheira firme da revolução na África e contribuirá sempre sendo solidária às causas, como as que foram evocadas aqui também pelo nosso colega de Moçambique.

Em português, eu gostaria, realmente, mais uma vez, de dizer o quanto nós, com humildade, agradecemos a presença dos senhores e contamos sempre com a sua parceria.

Muito o obrigado a todos. Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. RAFAEL RAMÓN HIDALGO FERNÁNDEZ - V.Exa. me permite quebrar o protocolo? Eu gostaria de reagir com o seguinte: entre irmãos só existe compromisso. Entre irmãos não existem dívidas; entre irmãos só existe lealdade. E essa é a nossa lealdade com vocês e com África.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Muito bem, Ministro Conselheiro Rafael Fernández. Foi importantíssimo o papel de Cuba, da Rússia, dos Estados Unidos e de todos os países que contribuíram para a paz.

Para as suas considerações finais, eu passo rapidamente a palavra ao nosso Embaixador Paulo Cordeiro.

O SR. PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO - Deputada Janete, muito obrigado.

Embaixador Nelson Cosme, parabéns.

A deusa da história, Clio, não anda em linha reta. E eu fiquei aqui ouvindo e queria citar uma frase de uma canção de que eu gostava muito, que dizia: "*Grândola, vila morena (...) o povo é quem mais ordena*". Isso me lembra o 25 de Abril de 1974, quando, de certa maneira, a África devolveu a liberdade a Portugal; quando os portugueses, cansados de uma guerra colonial, resolveram livrar-se de uma ditadura longa.

É sobre essa inter-relação que nós devamos talvez refletir aqui. Quando eu pensava no que eu ia dizer nesta Mesa, eu me lembrei de Cuito Cuanavale. Cuito Cuanavale não é um momento de paz; é um momento de guerra. É, talvez a maior batalha, maior talvez dos que as grandes batalhas de que os historiadores militares se lembram na Segunda Guerra Mundial, como El Alamein. Foi quando o exército cubano e o MPLA pararam. Pararam a ofensiva das Forças Armadas da África do Sul do *apartheid*, e com armas russas. Foi o momento em que se quebrou a invencibilidade do exército racista do *apartheid* e em que colegas de vários países da África puderam ter a esperança de trazer uma paz, a paz que eles queriam.

É um momento extraordinário, porque ela não veio imediatamente. Ela demorou décadas: décadas de trabalho diplomático, décadas de trabalho militar, décadas de trabalho político.

E eu queria elogiar aqui o embaixador de Moçambique pela sua oratória extraordinária.



Eu olhei ali para aquela bandeira, que é a minha bandeira, e lembrei-me dos versos de Olavo Bilac: “*Salve lindo pendão da esperança; salve símbolo augusto da paz*”. É algo de que os brasileiros se esquecem, quando cantam o Hino à Bandeira: de que essa bandeira é a bandeira da paz. É a bandeira de um país que colocou na sua Constituição que deveria defender a paz. E o fez, muitas vezes, com muita discrição.

O Embaixador Sevilla Borja, quando jovem, cruzou a fronteira entre a Guiné-Conacri e a então colônia portuguesa da Guiné-Bissau, para conversar com aqueles jovens lutadores, como um jovem diplomata mensageiro das Nações Unidas.

Eu, nos anos 1980, fui mandado pelo Itamaraty ao Rio de Janeiro para receber um grupo de jovens da SWAPO, um movimento de libertação da África do Sudoeste, que hoje é a Namíbia, e fui testemunha de uma coisa horrível. Levei a delegação da SWAPO para um Fla x Flu no grande Estádio do Maracanã. O Fluminense, como os senhores sabem, tem as cores do tricolor — verde, branco e vermelho —, e o Flamengo tem as cores de Angola. E naquele momento eu vi o que não esperava: a delegação da SWAPO torcendo pelo Fluminense, contra as cores de Angola. Eu disse: “*Que gratidão é essa?*”

Isso, os senhores me desculpem, é uma brincadeira leve. Mas nessa delegação estava aquele que hoje é o Presidente da Namíbia, Pohamba. E, naquele momento, mesmo tendo torcido pelo Fluminense, os jovens da SWAPO agradeciam e falavam em português — porque eles estavam vivendo em Angola. Mesmo naquele momento difícil de uma guerra, Angola recebeu a SWAPO. E o Brasil, discretamente, trabalhou para que os sul-africanos aceitassem a libertação da Namíbia. Nós mandamos um general nosso. Os sul-africanos só aceitavam a libertação da Namíbia se os cubanos, que tinham defendido e os tinham derrotado em Angola, saíssem de Angola.

Isso é um apelo para o Prof. Van-Duném: nós precisamos escrever essa história. Nós precisamos fazer com que essa história seja conhecida do povo brasileiro, do povo angolano.

Uma companhia brasileira, cujo nome eu não citarei, inspirou Angola a abrir uma representação observadora junto à Organização dos Estados Americanos, em Washington, de modo a poder ter uma interlocução diplomática com o país que



abriga a OEA, os Estados Unidos da América. Eles não tinham relações diplomáticas. E nós, de uma maneira discreta, vamos promover isso.

E é isso um pouco o que do Brasil faz: presta sua solidariedade aos países irmãos. E nesta sessão que V.Exa. convocou, Deputada, é mostrado, através da *TV Câmara*, através dos Anais desta Casa, para o povo brasileiro, o que o Brasil faz pela paz. Isso é muito importante, porque é a construção do futuro, a construção de um mundo de paz.

O fato de termos aqui países tão diversos — África do Sul, Gabão, Moçambique, Namíbia, Portugal, Rússia, Cuba — falando da experiência de um povo heroico é importante que nós mantenhamos na nossa lembrança e consciência, porque a paz do futuro depende da recordação permanente da luta das gerações passadas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Um aviso final, antes de encerrar: todos os Embaixadores, Embaixadoras, Embaixatrizes e Ministros representantes das diversas embaixadas, por favor, quando encerrarmos, venham até a Mesa para fazermos a foto final, porque, além da gravação — que será, certamente, reproduzida em um texto sobre este evento histórico, esta celebração da paz —, teremos a foto, a lembrança de quem aqui esteve e prestou importantes depoimentos, que ficarão nos Anais desta Casa.

Agradeço a presença de todos e de todas neste evento, que foi, sem dúvida, uma celebração da paz, da construção da paz, e ficará gravado em nossas memórias e nos Anais desta Casa.

Convido todos e todas a se dirigirem, depois das fotos, ao Salão Nobre desta Casa, localizado no Edifício Principal, onde o Sr. Embaixador Dr. Nelson Manuel Cosme oferecerá um coquetel em saudação ao Dia da Paz de Angola.

Muito obrigada. Está encerrada a reunião. (*Palmas.*)

Por favor, aqui na frente, Embaixadores, Embaixadoras.

Dia da Paz e da Reconciliação Nacional: unidos defendemos a paz e a democracia.